

GT 26 - Educação do Campo**A PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE O TEMA “CLASSES MULTISSERIADAS”
NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE AS TESES E DISSERTAÇÕES (1987-2012)**

Fábio Josué Souza dos Santos (UNEB, UFRB)

Elizeu Clementino de Souza (UNEB)

INTRODUÇÃO

No contexto das escolas do campo destacam-se as classes “multisseriadas”, caracterizadas pela oferta simultânea de várias “séries” ou “ano escolar” em uma mesma turma, sob a regência de um único professor. Em 2013 existiam no Brasil 88.261 classes com esta configuração. (INEP, 2013). Apesar de ser historicamente a configuração escolar preponderante nos espaços rurais, ela sempre sofreu da invisibilidade. Nas últimas duas décadas tem prevalecido uma política da extinção destas classes e das escolas onde estas se situam, orientada pela perspectiva da nucleação escolar e da oferta do transporte de alunos da roça para as escolas da cidade. Entre 2000 e 2013 houve uma redução de 34,41% destas turmas (INEP, 2000, 2013).

As classes multisseriadas são vistas como sinônimo do atraso, do não moderno, do anômalo; “uma praga a ser exterminada”. Esta crença possui elementos objetivos e subjetivos, que foram construídos historicamente, como apontam vários autores.

[...] as escolas multisseriadas são, historicamente, consideradas como de segunda categoria e, o que é pior, sem alternativa de melhoria; por isso, os educadores e os gestores optaram por esquecê-las, esperando que desapareçam como consequência natural do processo de desenvolvimento das sociedades. Porém, o desaparecimento natural não existe na história, trata-se, sempre, de funções sociais que cumprem ou deixam de cumprir para desaparecerem ou para recriarem. Por essa razão, apesar de todas as mazelas e das políticas de substituição promulgadas desde a década de 1980, as escolas multisseriadas vêm resistindo ao tempo e adentraram o século XXI.

Esse fato, no entanto, não se faz presente frequentemente nas pesquisas em história da educação. (CARDOSO, JACOMELI, 2010, p. 175).

Essa realidade ainda se agrava pela ausência ou pela timidez das políticas públicas destinadas para este contexto. As únicas iniciativas de caráter nacional destinadas a estas classes foram: o *Programa Escola Ativa (PEA)*, desenvolvido entre 1997-2012; e o *Programa Escola da Terra*, instituído em 2013, e ainda em fase de implantação.

Também, nas Universidades brasileiras, inclusive naquelas situadas em áreas interioranas, prevalece um silenciamento sobre esta temática, ainda que se deva registrar um crescimento do interesse acadêmico nos últimos anos. Nos cursos de formação docente, sobretudo a licenciatura em Pedagogia que habilita docente para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental – nível que concentra o maior número de classes multisseriadas –, os professores continuam egressando despreparados para lidar com a realidade do multisseriamento (MOURA e SANTOS, 2012). Sobre as escolas que ainda resistem, a falta de conhecimento do que nela ocorre faz com que possíveis experiências exitosas continuem desconhecidas; e suas mazelas não sejam denunciadas, problematizadas. A baixa produção do conhecimento sobre o tema reforça a ausência de políticas públicas para enfrentar a questão, naturaliza a extinção das escolas multisseriadas e o deslocamento dos alunos para as escolas da cidade.

Diante da importância (numérica, social e política) das classes multisseriadas no contexto das escolas do campo no Brasil, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, onde estas se concentram; a emergência de certo interesse pelo tema na última década; e, ainda, a inexistência de trabalhos que procedam seu estado-da-arte de forma mais abrangente; entendemos que se torna relevante a realização de estudos que procedam um balanço da produção já realizada, apontando suas ênfases e omissões, e, quiçá, contribuindo para a realização de novos estudos e a formulação e desenvolvimento de políticas públicas que problematizem e aperfeiçoem o trabalho desenvolvido nas classes multisseriadas. É o que propomos fazer neste artigo!

O trabalho realizado complementa balanços realizados anteriormente por Cardoso durante a produção de sua tese doutoral. (CARDOSO & JACOMELI, 2010a; CARDOSO & JACOMELI, 2010b; CARDOSO, 2013). Os trabalhos desta autora se configuram como as primeiras iniciativas que tentaram sistematizar a produção nacional sobre o tema classes multisseriadas. Dedicaram-se a mapear nos currículos disponíveis na Plataforma Lattes, os pesquisadores vinculados aos temas classes multisseriadas e escolas isoladas, suas antecessoras. Na versão final do trabalho a autora constata que de um total de mais de

1.100.000 currículos disponíveis nesta plataforma, apenas 202 pesquisadores (31 doutores e 171 mestres e outros pesquisadores) possuíam vinculação direta com os temas. Estes e outros achados permitem a autora confirmar que é “baixa a produção científica acerca das escolas multisseriadas” (CARDOSO, 2013, p. 75). Entretanto, os trabalhos desta autora, em todas as três versões, limitam-se a quantificar o número de pesquisadores, seus projetos de pesquisas e orientações realizadas, distribuindo-os por sexo, região geográfica, ano e tema de estudo, configurando-se, portanto como estudo exploratório.

Outro estudo que aborda a produção sobre o tema classes multisseriadas é o de Moura et. al., (2009) que toma como *corpus* de análise artigos apresentado no “II Encontro Nacional de Pesquisa em Educação do Campo”. Apesar de ser um trabalho relevante, as autoras analisam apenas quatorze (14), ou seja 12%, de um total de cento e treze (113) trabalhos apresentados no evento, ocorrido em Brasília, em 2008. Especificamente sobre as classes multisseriadas, as autoras afirmam que “poucas pesquisas exploraram essa temática” (p. 9), tendo identificado apenas quatro trabalhos, que são resenhados no artigo.

Também, cabe considerar o trabalho de Souza (2014), que “centrou-se na ampliação do estado da arte sobre a educação rural no Brasil” durante o período 2000-2010 (p. 396). Em um estudo de caráter exploratório, o autor indica a existência de 30 teses e dissertações defendidas no período, registradas no Banco de Teses da Capes sob o descritor “classes multisseriadas”; para o descritor “multisseriação” foram encontrados 53 registros nesse banco. Souza apresenta a distribuição desta produção de acordo com três entradas: a) por ano; b) por nível (tese ou dissertação); c) por região geográfica.

Esses três mapeamentos sobre as classes multisseriadas, ainda que importantes para permitir uma primeira aproximação com a produção da área, apresentam limitações revelando-se parciais e incompletos, seja pela adoção de um foco analítico exploratório (Cardoso, Souza), seja pela pouca quantidade de trabalhos analisados (Moura et. al., 2009).

Diante deste contexto, justifica-se a necessidade de estudos que contribuam para ampliar o estado da arte sobre o tema classes multisseriadas. Neste texto, propomo-nos a apresentar uma análise o estado do conhecimento acadêmico sobre o tema classes multisseriadas, considerando o conjunto de teses e dissertações defendidas no Brasil no período 1987-2012, cujos resumos encontram-se disponíveis no “Banco de Teses e Dissertações da Capes” doravante “BT/Capes”¹.

¹ Os anos correspondem, respectivamente, ao primeiro e último ano disponibilizado pelo banco, quando da realização das buscas.

A investigação realizada foi orientada metodologicamente pelos trabalhos de Ferreira (2002) e Romanowski e Ens (2006) e, com base na distinção estabelecida pelas últimas autoras, configurou-se como um “estado do conhecimento”, pois tomou apenas uma parte da produção (as teses e dissertações) sobre o tema.

O LEVANTAMENTO REALIZADO

Foram feitos três levantamentos no BT/Capes para a realização das buscas. O primeiro em outubro de 2011, com o emprego do descritor “*classes multisseriadas*” e seus derivativos “*classe multisseriada*”, “*multisseriada*”, “*multisseriadas*” “*multissérie*”, “*multisseriação*”, “*multisseriamento*”. Posteriormente, em maio de 2013 e março de 2014, foram realizadas novas buscas – com os mesmos descritores – objetivando atualizar os dados.

Foram encontrados 62 trabalhos cujos resumos constituíram o material de análise para realizar o mapeamento da produção nacional sobre o tema no Brasil, em nível de pós-graduação².

Procuramos realizar a análise, fundada na técnica da análise do conteúdo (FRANCO, 2003), orientado pelas seguintes questões: qual a produção sobre o tema classes multisseriadas no Brasil? Como ela se distribui do ponto de vista histórico (tempo), geográfico (espaço) e institucional (IES, Áreas, Programas)? Quais as temáticas abordadas, os temas preferenciais e os pouco explorados? Quais referenciais teóricos foram empregados na sua construção? Que abordagens e procedimentos metodológicos foram privilegiados nestas pesquisas? Que achados anunciam essas investigações?

Apesar das limitações técnicas apresentadas nos resumos, julgamos que eles apresentam dados que nos permite montar um quadro representativo da produção de pesquisa sobre o tema classes multisseriadas na pós-graduação no Brasil, nos últimos 26 anos (1987-2012).

MAPEANDO A PRODUÇÃO

Os 62 trabalhos analisados foram defendidos em diferentes anos, com um aumento exponencial nos anos recentes, conforme apresentado na **Tabela 1**, a seguir.

²Inicialmente foram encontrados 65 trabalhos, mas 3 deles foram excluídos da análise pela sua impertinência ao tema.

Tabela 1 – Distribuição quantitativa das teses e dissertações, por ano de defesa – 1987-2012.

Ano	Tese	Dissertação	Total do Ano
1987	-	1	1
1988	1	-	1
1994	-	2	2
1995	-	2	2
1997	-	1	1
1998	-	1	1
2001	-	2	2
2002	-	1	1
2003	-	2	2
2004	-	1	1
2005	-	3	3
2006	1	4	5
2007	1	2	3
2008	1	2	3
2009	1	8	9
2010	1	6	7
2011	-	5	5
2012	1	12	13
TOTAL	7	55	62

Fonte: Elaboração própria.

A série histórica coberta pela Tabela 1 compreende um período de 26 anos, durante o qual é possível identificar 7 teses e 55 dissertações. Esta produção não é uniforme e contínua durante o período. Existem interrupções, principalmente entre a primeira dissertação e a primeira tese, defendida respectivamente em 1987 e 1988 e a retomada das defesas de mestrado que só volta a ocorrer em 1994, com novas interrupções nos anos de 1996, 1999 e 2000. Há uma distância de 18 anos entre a defesa de primeira e da segunda tese (1988 e 2006, respectivamente).

Durante os 14 anos do século passado (1987-2000) encontramos apenas 8 trabalhos (1 tese e 7 dissertações), revelando uma média de 0,57 trabalho/ano. Cumpre destacar que em 7 anos não se registrou um trabalho sequer, revelando, portanto, que a produção no período correspondente ao fim do século XX foi descontínua. A tabela evidencia que a produção começa a se intensificar na década de 2000, especialmente a partir do ano de 2006. Durante os 12 últimos anos da série histórica, todos localizados no século XXI, encontra-se 54 trabalhos (6 teses e 48 dissertações), o que expressa uma média de 4,5 trabalhos/ano, sendo que esta média é ultrapassada significativamente nos anos de 2009 e 2012, quando se registra, respectivamente, 9 e 13 trabalhos produzidos. Se atentarmos bem, a produção de cada um destes dois anos é superior ao total de trabalhos acumulados durante os primeiros 14 anos da série, que foi de 8 trabalhos.

O aumento desta produção nos anos recentes coincide com o período em que o *Movimento Por uma Educação do Campo* ganhou vigor e abrangência, dele decorrendo a implantação de políticas públicas para a Educação do Campo.

Na autoria dos 62 trabalhos sobre o tema encontram-se homens e mulheres, com significativa prevalência destas, que são responsáveis por 3 em cada 4 trabalhos produzidos.

Os dados relativos à distribuição geográfica e por Instituição de Ensino Superior (IES) da produção sobre Classes Multisseriadas no Brasil, são apresentados na Tabela 2.

Constata-se que a produção sobre o tema encontra-se espalhada em todas as cinco regiões geográficas brasileiras, com maior concentração no Sudeste (33,87%) e Sul (27,42%) que, juntas, reúnem mais de 60% da produção nacional sobre o tema; seguida das regiões Nordeste (17,74), Norte (14,52) e Centro-Oeste (6,45). O curioso é que as regiões que lideram esta produção acadêmica não são aquelas que possuem os maiores números de classes multisseriadas, que, conforme dados do Censo Escolar 2013, distribuí-se da seguinte forma: Nordeste: 49.518 (56,1%); Norte: 21.237 (24,06%); Sudeste: 10.346 (11,72%); Sul: 4.364 (4,95%); Centro-Oeste: 2.796 (3,17%). (INEP, 2013).

Uma razão que justifica a concentração da produção no Sudeste e Sul é que estas são as regiões que reúnem o maior número, os mais antigos e mais consolidados programas de Pós-Graduação do País, diferente do que ocorrem nas demais regiões onde a implantação da pós-graduação deu-se de forma tardia e lentamente.

Tabela 2 – Distribuição das teses e dissertações, em números absolutos, por região geográfica, estado e IES – 1987-2012.

REGIÃO	ESTADO	IES	TESE	DISSERTAÇÃO	TOTAL	
SUDESTE	SP	USP	2	1	3	15
		UFSCar	1	-	1	
		UNIMEP	1	-	1	
		UNESP - Araraq.	1	1	2	
		PUC-Camp	-	2	2	
		PUC-SP	-	2	2	
		UMESP	-	1	1	
		Unicamp	-	1	1	
		UNISO	-	1	1	
		USF	-	1	1	
	MG	UFMG	-	1	1	4
		PUC-MG	-	2	2	
		Unibe	-	1	1	
RJ	UERJ	1	-	1	2	
	UFF	-	1	1		
Subtotal	3 Estados	15 IES	6	15	21	
SUL	PR	UFPR	-	2	2	6
		UEPG	-	1	1	

		UTP	-	2	2	4	
		Unicentro	-	1	1		
	SC	UFSC	-	3	3		
		URB	-	1	1		
	RS	UFRGS	-	2	2		7
		UFSM	-	2	2		
		Unisinus	-	2	2		
UPF		-	1	1			
Subtotal	3 Estados	10 IES	-	17	17	17	
NORDESTE	MA	UFMA	-	1	1	1	
	PB	UFPB	-	1	1	1	
	PE	UFPE	-	1	1	1	
	SE	UFS	-	3	3	3	
	BA	UNEB	1	2	3	3	
	PI	UFPI	-	2	2	2	
Subtotal	6 Estados	6 IES	1	10	11	11	
NORTE	AM	UFAM	-	1	1	1	
	PA	UFPA	-	5	5	8	
		UEPA	-	1	1		
		Unama	-	2	2		
Subtotal	2 Estados	4 IES	-	9	9	9	
CENTRO-OESTE	TO	UFT	-	1	1	1	
	GO	PUC-GO	-	1	1	1	
	DF	UnB	-	1	1	1	
	MT	UFMT	-	1	1	1	
Subtotal	4	4 IES	-	4	4	4	
TOTAL	17 + DF	39 IES	7	55	62	62	

Fonte: Elaboração própria.

A análise da Tabela 2 indica que a produção acadêmica sobre o tema classes multisseriadas encontra-se distribuída em 17 estados da federação, mais o Distrito Federal. O Estado de São Paulo lidera a produção com 15 trabalhos, seguido do Pará (8 trabalhos), Rio Grande do Sul (7 trabalhos) e Paraná, este com 6 trabalhos. Estes quatro estados concentram 36 trabalhos, ou seja, 58,06% da produção nacional. Entretanto, nestes e nos outros estados, a produção encontra-se dispersa em um conjunto numeroso de instituições, sendo poucas aquelas que parecem apresentar grupos e linhas de investigações sobre a temática.

Um total de 39 instituições acolheu pesquisas sobre o tema, sendo 26 delas públicas (17 federais, 8 estaduais e 1 municipal, a URB) e 13 privadas, representando uma média de 1,58 trabalho por instituição. A região com o maior número de instituições às quais os trabalhos se vinculam é a Sudeste, com um total de 15 IES, seguidas das regiões Sul (10), Nordeste (6) Norte (4) e Centro-Oeste (4). As regiões Sudeste e Sul também lideram o número de instituições privadas com 8 e 3 instituições, respectivamente. Na região Nordeste, todas as instituições por onde os trabalhos foram orientados são públicas, sendo 5 federais e uma estadual, a UNEB.

Entre as instituições, a UFPA é a que reúne maior quantidade de trabalhos (5), seguida da UFS, UNEB, USP e UFSC, com 3 trabalhos cada uma. Em seguida, aparecem 11 instituições com 2 trabalhos: UNAMA, UFPI, PUC-MG, PUC-SP, PUC-Camp, UNESP/Araraquara, UFPR, UTP, UFRGS, UFSM e UNISINOS. Por fim, 23 instituições aparecem com apenas 1 produção: UFAM, UEPA, UFMA, UFPB, UFPE, UERJ, UFF, UFMG, UNIUBE, UFSCAR, UNICAMP, UMESP, UNIMEP, UNISO, USF, UEPG, UNICENTRO, URB, UPF, UFT, UNB, PUC-GO, UFMT.

É curioso que a UnB e a UFMG, instituições que tem assumido destaque nacionalmente pela participação no *Movimento por uma Educação Básica do Campo*, contribuído para a realização de importantes eventos da área (I ENERA, Conferência Nacional, ENPEC); experenciado, de forma pioneira, a implantação de turmas de licenciatura em Educação do Campo; realizado pesquisas e co-organizado publicações significativas sobre a temática a Educação do Campo; apareçam muito timidamente no contexto da produção do conhecimento sobre o tema classes multisseriadas.

Os trabalhos estão distribuídos em 12 áreas do conhecimento, com expressiva concentração na área “Educação” que reúne 49 trabalhos (79,20%). Nas demais áreas, temos uma grande pulverização: as áreas “Comunicação, Linguagem e Cultura”, e “Educação em Ciências e Matemática” reúnem, cada uma, 2 trabalhos; e outras nove áreas figuram com apenas 1 trabalho, como mostra a Tabela 3, a seguir.

Tabela 3 – Distribuição das teses e dissertações por área do conhecimento – 1987-2012.

ÁREA	TESE	DISSERTAÇÃO	TOTAL
			Número
Educação ³	5	44	49
Comunicação, Linguagem e Cultura	-	2	2
Desenvolvimento Regional	-	1	1
Educação em Ciências e Matemáticas	-	2	2
Ensino de Ciências Naturais e Matemática	-	1	1
Geografia	-	1	1
História Social	-	1	1
Linguística Aplicada	-	1	1
Políticas Públicas	1	-	1
Psicologia Escolar	1	-	1
Psicologia	-	1	1
Transportes	-	1	1
TOTAL	7	55	62

Fonte: Elaboração própria.

³Esta área reúne 42 trabalhos da área “Educação”, 3 trabalhos da área “Educação e Contemporaneidade”, 2 trabalhos da área “Educação Escolar” e 2 trabalhos na área “Educação (Psicologia da Educação)”.

Percebe-se então que apesar de uma significativa quantidade de áreas reunirem pesquisas sobre o tema classes multisseriadas, este é um objeto privilegiado da área de Educação.

Os 62 trabalhos estão vinculados a 43 diferentes programas de pós-graduação existente nas 39 IES, conforme apresentado na Tabela 4, adiante, que apresenta também as notas obtidas por estes programas na última Avaliação Trienal da Pós-Graduação, divulgada pela Capes em 2013.

Dos 43 programas, apenas 4 possuem a incidência de três trabalhos defendidos; 11 programas abrigam dois trabalhos; e 28 programas acolhem apenas um trabalho. Os programas com maior concentração de trabalhos são os de “Educação” da UFSC, UFS e UFPA e o de “Educação e Contemporaneidade” da UNEB, todos com três trabalhos.

Tabela 4 – IES e Programas aos quais se vinculam os trabalhos, com indicação de Nota da Avaliação Trienal do Programa/Capes(2013) e quantidade de trabalho – 1987-2012.

IES	PROGRAMA	NOTA CAPES	Qt. DE TRABALHO
PUC-Camp	Educação	3	1
	Psicologia	5	1
PUC-MG	Educação	4	2
PUC-SP	Educação (Psicologia da Educação)	5	2
UERJ	Políticas Púb. e Formaç. Humana	6	1
UFF	Educação	5	1
UFMG	Educação	6	1
UFSCar	Educação	4	1
UMESP	Educação	4	1
UNESP - Araraq.	Educação Escolar	4	2
Unicamp	Linguística Aplicada	6	1
UNIMEP	Educação	5	1
UNISO	Educação	4	1
Uniube	Educação	3	1
USF	Educação	4	1
USP	Educação	5	1
	Psicologia Escolar e Desenv. Hum.	4	1
	História Social	6	1
UEPG	Educação	4	1
UFPR	Educação	4	2
UFRGS	Educação	6	2
UFSC	Educação	5	3
UFSM	Educação	4	2
Unicentro	Educação	3	1
Unisinos	Educação	6	2
UPF	Educação	4	1
URB	Ensino de Ciênc. Nat. e Matemática	4	1
UTP	Educação	4	2
UFMA	Educação	3	1
UFPB	Geografia	4	1
UFPE	Educação	4	1
UFPI	Educação	4	2
UFS	Educação	4	3
UNEB	Educação e Contemporaneidade	4	3

UEPA	Educação	3	1
UFAM	Educação	4	1
UFPA	Educação	4	3
	Educação em Ciênc. e Matemática	4	2
Unama	Comunicação, Linguag. e Cultura	3*	2
PUC-GO	Educação	4	1
UFMT	Educação	4	1
UFT	Desenvolvimento Regional	4	1
UnB	Transportes	4	1
39 IES	43 programas	-	62

Fonte: Elaboração própria, com base na "Planilha notas Avaliação Trienal 2013" dos Programas de Pós-Graduação/Capes e nos resumos baixados no BT/Capes para o período 1987-2012.

Foram encontrados os nomes de 57 orientadores (19 homens e 38 mulheres), revelando uma grande dispersão. Deste total, 52, ou seja, 91,22% figuram com apenas 1 orientação; e os 5 demais aparece, cada um, com 2 orientações, número máximo de acompanhamento.

Outra descontinuidade pode ser encontrada quando se considera o caso **dos 60 autores** das teses. Dos 7 doutores que defenderam teses sobre classes multisseriadas, apenas 2 acumulam dissertação e tese que investigaram o tema classes multisseriadas, revelando assim uma continuidade no estudo da temática em sua pós-graduação *stricto sensu*.

Em suma, considerando os dados acima apresentados acerca da produção acadêmica sobre o tema classes multisseriadas em sua distribuição geográfica, por região e estado federativo, por IES, programa de pós-graduação, área de conhecimento e orientador(a), constatamos uma forte dispersão dos trabalhos em todas estas categorias analisadas. O único aspecto capaz de apontar uma convergência é a área de Educação, que congrega 79,03% dos trabalhos.

ÊNFASES, OMISSÕES E SILÊNCIOS

A análise dos resumos nos permitiu categorizar os 62 trabalhos em 8 eixos temáticos, conforme apresentado na Tabela 5, a seguir.

Tabela 5 – Distribuição dos trabalhos sobre classes multisseriadas por eixo temático

EIXO TEMÁTICO	NÚMERO DE TRABALHOS		
	Tese	Dissertação	TOTAL
1: Classes/escolas multisseriadas como objeto de estudo	-	5	5
2: História das Instituições Escolares multisseriadas	-	3	3
3: Relação escola-família-comunidade	1	2	3
4: Políticas e programas para/nas classes multisseriadas	1	10	11

*Nota correspondente à Avaliação Trienal 2010.

5: Formação de professores de classes multisseriadas	1	3	4
6: Práticas Pedagógicas nas classes multisseriadas	2	11	13
7: Ensino-aprendizagem de conhecimentos específicos	-	13	13
8: Professor/a de classes multisseriada	2	8	10
TOTAL	7	55	62

Fonte: Elaboração própria.

Adiante, procuramos definir em que consistiu cada uma destes eixos/categorias.

1. Classe multisseriada como objeto de estudo.

As 5 dissertações que tematizam as classes multisseriadas como objeto de estudo dedicam-se a problematizar a constituição histórica destas classes (na legislação educacional, nas políticas educativas, na sua materialidade empírica), a gestão, as condições de funcionamento, e o seu cotidiano.

2. História das Instituições Escolares multisseriadas

Agrupam-se neste eixo 3 dissertações que se dedicam a estudar a história de instituições escolares rurais, que funcionaram com a oferta do regime multisseriado. São trabalhos que analisam instituição escolar em uma perspectiva histórica.

3. Relação escola-família-comunidade

Esta categoria reúne 3 trabalhos (duas dissertações e uma tese) que abordam a relação escola-família-comunidade em diferentes espaços rurais, abordando diferentes aspectos entre os quais se destaca a cultura local e o seu (in)entrelaçamento com a cultura escolar.

4. Políticas e programas para as classes multisseriadas

Este eixo reúne 11 trabalhos, distribuídos em quatro subeixos.

✓ Três dissertações que abordam as políticas de *transporte escolar*, *de nucleação escolar* e *de financiamento educacional*, com rebatimento direto ou indireto sobre as classes multisseriadas.

✓ Quatro estudos que analisam o *Programa Escola Ativa*. No conjunto dos 62 trabalhos analisados, identificamos 8 trabalhos que tematizavam o PEA, mas a metade foi excluída desta categoria, pois seus objetos de estudos não são especificamente o programa. Apenas 4 resumos abordam questões específicas relativas ao PEA, tais como sua implantação, seus impactos sobre a aprendizagem dos alunos.

✓ Foi possível encontrar análise de *programas elaborados em alguns municípios para o contexto específico das classes multisseriadas*. Estas propostas, embora raras, representam uma inovação no contexto educacional brasileiro que tem priorizado a política de extinção e fechamento das classes multisseriadas e revelado uma tendência de incorporação acrítica aos “pacotes pedagógicos” impostos pelas instâncias superiores.

✓ Ainda neste eixo encontramos 1 dissertação que versa sobre as formas de organização da escolaridade, problematizando a seriação, os ciclos, as classes multisseriadas e as classes de aceleração/progressão. Esse debate sobre as *políticas de organização curricular* é fundante na discussão sobre as classes multisseriadas, mas um único trabalho foi encontrado.

5. Formação de professores de classes multisseriadas.

Os 4 trabalhos deste eixo analisam aspectos referentes à formação de professores que atuam no contexto das classes multisseriadas. Em geral os trabalhos denunciam a ausência de formação inicial ou continuada para dar conta das especificidades da multissérie e apontam que é na prática que os professores constroem sua formação, como bem expressa o título da tese de Maria Nailde Ramalho(2008): "*Na roça, na raça... eu me tornei professor*". Curiosamente, nenhum dos 4 trabalhos aqui agrupados analisa a formação docente no âmbito do PEA, iniciativa federal votada para a formação de professores de classes multisseriadas que durou 15 anos e teve significativa cobertura geográfica.

6. Prática pedagógica no contexto das classes multisseriadas.

Este eixo reúne 13 trabalhos, abordando-o sob diferentes perspectivas: *a)* seus efeitos das práticas pedagógicas sobre as aprendizagens discentes; *b)* práticas no contexto de políticas e programas voltados para as salas multisseriadas; *c)* docência e organização do trabalho pedagógico no contexto da multissérie; *d)* práticas pedagógicas no entrecruzamento de questões alusivas à diversidade: EJA, educação inclusiva e gênero.

7. Ensino-aprendizagem de conteúdos específicos nas classes multisseriadas.

Este eixo reúne 13 trabalhos com forte interface com a categoria anterior (prática pedagógica), mas os separamos pela sua especificidade: reúnem trabalhos que focam o ensino-aprendizagem de conhecimentos específicos em distintas áreas do saber, como Matemática, Alfabetização/Letramento, Ciências, Geografia, no contexto das classes multisseriadas.

8. Professor(a) de classe multisseriada

Dez trabalhos reúnem-se neste eixo. São 8 dissertações e 2 teses que abordam a figura do(a) professor(a) de classes multisseriadas, sob diversos aspectos, agrupados aqui em três subeixos: *a)* A pessoa do professor: identidade, saberes e práticas; *b)* Aprendizagem da docência no contexto da multissérie; *c)* Trajetória/memória de professores de classes multisseriadas.

Considerando a exposição acima, constata-se que há na produção acadêmica nacional sobre classes multisseriadas uma relativa diversidade de temas abordados, com maior ênfase

no estudo das *práticas pedagógicas*, do *ensino-aprendizagem de conteúdos específicos* nas áreas de Ciências, Matemática, Alfabetização/Letramento e Geografia e das *políticas e programas* desenvolvidos no contexto da multisseriada.

Entretanto, em relação ao eixo *Práticas pedagógicas*, temas como currículo, organização do trabalho pedagógico, avaliação da aprendizagem, não aparecem entre os objetos estudados, indicando pontos lacunares. Ainda há uma ausência de estudos sobre o trabalho docente e de pesquisas que identifiquem e analisem boas práticas desenvolvidas por professores no contexto das classes multisseriadas. Também não há estudos que se centrem de forma mais aprofundada sobre recursos e materiais didáticos para as classes multisseriadas, incluindo os livros didáticos.

Em relação ao eixo temático *Políticas e programas para/no contexto das classes multisseriadas*, poucos são os estudos que se debruçam sobre iniciativas locais desenvolvidas por prefeituras municipais, o que parece ser um ponto lacunar preocupante. Outras questões silenciadas são: como os sistemas de ensino organizam, acompanham, avaliam, o trabalho pedagógico desenvolvido nestes contextos? Também há silêncio sobre qual o impacto das políticas de nucleação sobre as classes multisseriadas e as comunidades afetadas; esta parece-nos uma questão preocupante visto que temos assistido no país, nos últimos 15 anos, a propagação de iniciativas desta natureza, que tiveram como implicação o fechamento das escolas do campo, em sua maioria multisseriadas. Para além das políticas hegemônicas de nucleação escolar e transporte escolar, há iniciativas que caminham na contramão deste processo?

Poucos são os estudos sobre *formação docente*. Não se constatou investigações que analisassem iniciativas realizadas por Universidade para a formação de professores de classes multisseriadas e encontramos apenas duas iniciativas de secretarias municipais (Concórdia-SC e Dianópolis-TO) neste sentido. Diante desta constatação, resta perguntar: estas iniciativas de fato existem; ou elas vêm sendo ignoradas pela pesquisa acadêmica?

Em relação aos *professores*, os estudos sobre as condições de trabalho e carreira dos docentes é uma ausência notável no conjunto dos trabalhos. Poucos são os estudos sobre os saberes docentes e também, são muito escassos os estudos sobre as histórias de vida de professores.

Poucos são também os estudos sobre a *História das Instituições Escolares*. Muito escassos tem sido, também, os estudos sobre o tema *Relação escola-comunidade*. Isso pode ser um indicador que, semelhantes às escolas urbanas, as escolas rurais estão aprisionadas a

uma lógica de reprodução do conhecimento, de transmissão de saberes alienígenas, sem dialogar com o contexto onde está inserida.

ASPECTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DAS PESQUISAS

Aquase totalidade das 62 pesquisas são de natureza básica(57)e empregam uma abordagem qualitativa (58). Em relação aos objetivos, elas se dividem em: descritiva (37), exploratória (13) e explicativa (11), e uma (1) não foi identificada. Em relação à fonte dos dados, 49 são de campo, 5 documental, 5 documental + de campo, 2 autobiográfica e 1 não foi identificada. Quanto ao tipo de procedimento para levantamento de dados, 25 adotam a modalidade de estudo de caso e as demais se distribuem em diferentes tipos de pesquisa, com maior destaque para as seguintes: história de vida/história oral/autobiografia (9), pesquisa histórica (5), levantamento (5), etnografia (4) e pesquisa experimental (3).

Prevalecem pesquisas realizadas em um só município (49), que geralmente são comarcas de pequeno porte, mas há casos de pesquisas realizadas em áreas rurais e urbanas de grandes municípios como Rio de Janeiro, Teresina e Salvador.

Das 42 pesquisas que tomam a escola como campo empírico para levantamento de dados, 15 se dão em apenas 1 escola, e 6 ocorrem em 2 escolas; 16 pesquisas apresentam indicação que foram realizadas em escola/s, mas não as quantificam. Apenas 5 pesquisas foram realizadas em número igual ou superior a 3 escolas.

Pesquisas realizadas em um só município e em uma só escola – o que prevalecem na totalidade das pesquisas – embora possibilitem a realização de estudos mais aprofundados sobre realidades específicas, podem apresentar uma fragilidade metodológica à medida que se deslocando para microanálises, podem negligenciar influênciasde elementos macroestruturais.

A maioria das pesquisas (40) não indica o referencial teórico utilizado; as 22 que o fazem empregam uma diversidade de opções, com destaque para o materialismo histórico-dialético (5), a teoria histórico-cultural de Vigotski (3), a epistemologia genética (2) e o pós-estruturalismo (2). Algumas pesquisas empregam mais de um referencial teórico.

Ao todo, constata-se a referência ao nome de 109 autores (considerando-se apenas o primeiro autor para os casos de obras em co-autoria), distribuídos entre os 36 resumos que os indicam (26 resumos não fazem referência a autores). Do quantitativo total de autores mencionados, 64 são nacionais, 43 são estrangeiros. Este dado confirma algo já identificado na produção acadêmica nacional desde a década de 1990: o forte diálogo entre a produção nativa e internacional. Entre os autores, os nomes que aparecem com maior incidência são:

Paulo Freire, referido em 8 resumos; Miguel Arroyo, referido em 6 resumos; seguidos de Dewey, Vigotski, Gramsci, Foucault, Nóvoa e Tardif, cada um citado por 3 resumos. Outros onze autores figuram com 2 ocorrências no conjunto dos resumos; são eles: Bakhtin, Bourdieu, Carlos R. Brandão, Maria Julieta Calazans, Ubiratan D'Ambrósio, Gaudêncio Frigotto, Sérgio Haddad, Sérgio Leite, Karl Marx, Gimemo Sacristán, Kenneth Zeichner. Há ainda outros 90 autores que foram referidos em apenas 1 ocasião.

Pela relação de autores mencionados pode-se identificar duas perspectivas teóricas básicas: uma mais ligada aos pressupostos de uma teorização crítica, de filiação neo-marxista; outra, que aparece com maior incidência, filiada a teorizações mais contemporâneas. Há uma grande quantidade de autores ligados ao campo da Didática e da Formação de Professores, embora poucos deles apareçam entre os nomes mais citados.

É rarefeita a citação de autores que abordam a Educação do Campo e/ou as Ruralidades, o que pode ser um indicativo que a produção sobre as classes multisseriadas não tem dialogado com as referências teóricas que abordam o contexto macro onde tem se situado. A nosso ver essa é uma questão problemática.

Outro dado que chama a atenção no conjunto dos nomes citados nos resumos é a inexistência de qualquer alusão a autores que tem se dedicado a estudar e teorizar de forma mais aprofundada sobre as classes multisseriadas. Autores como Salomão Hage, no Brasil; Limber Santos, no Uruguai; Roser Boix e Antônio Bustos, na Espanha; Pierre Champollion, na França; Angela W. Little, na Inglaterra, Jurie Joubert, na África do Sul; Justa Ezpeleta e Eduardo Weiss, no México; Melanie Uttech, nos Estados Unidos; todos eles autores que tem se dedicado a investigar a realidade das classes multisseriadas em seus respectivos países, não foram mencionados uma única vez no conjunto dos resumos analisados. Igualmente, não se observou nos resumos a referência a autores de teses e dissertações sobre o tema.

Também, notou-se nos resumos a completa ausência de referência a autores que abordam questões referentes à organização da escolaridade em Ciclos, sobretudo àqueles que debatem este tema pelavertente dos ciclos de formação humana, que trazem contribuições mais radicais para problematizar a organização seriada (graduada) do ensino.

Pelo exposto, pode-se concluir que há na produção acadêmica sobre o tema classes multisseriadas no Brasil, uma enorme pulverização de referências teóricas, o que parece indicar uma dificuldade do campo: a ausência de trabalhos que teorizem detidamente sobre o tema. Os pesquisadores que tem se voltado para o estudo da temática parece recorrer a uma diversidade de autores na busca de possíveis contribuições para suas análises. Embora seja pertinente todo movimento de alargamento das fronteiras teóricas para além dos limites do

campo disciplinar, o que preocupa é que os trabalhos parecem indicar a inexistência de obras clássicas na área ou um desconhecimento das mesmas.

Foram identificadas 30 técnicas de pesquisa empregadas para o levantamento dos dados das investigações realizadas, com destaque para observação e entrevista, ambas empregadas 29 vezes; análise documental (17 vezes) e questionário (10 vezes). Ressalte-se ainda que 10 pesquisas não indicam as técnicas empregadas para o levantamento dos dados.

Em relação aos sujeitos da pesquisa, as investigações privilegiam os professores, que aparecem como sujeitos de 46 investigações; seguidos por alunos, que figuram em 18 estudos. Poucos estudos se valem de sujeitos externos à instituição escolar: apenas 9 pesquisas consideram os pais/responsáveis, e em só 3 pesquisas figuram moradores/membros da comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado procurou realizar um balanço da produção nacional sobre o tema classes multisseriadas tomando como material de análise os resumos de 7 teses e 55 dissertações disponíveis no Banco de Teses e Dissertações da Capes. Ainda que se considere as limitações que este tipo de material (os resumos) apresenta, sobretudo quando se pondera as fragilidades técnicas presentes neste tipo de texto acadêmico, a investigação nos possibilitou uma aproximação sobre esta temática tão silenciada na produção acadêmica nacional e tão cara às escolas do campo que em geral se organizam a partir da oferta simultânea de matrícula para alunos de diferentes idades e níveis de conhecimento. A pesquisa mostrou que entre os 62 trabalhos analisados há uma diversidade de temas estudados, destacando ênfases e omissões.

A título de conclusão, fazemos dois destaques. O primeiro refere-se à escassez de estudos sobre o tema no Brasil. Considerando que segundo dados oficiais o número de turmas multisseriadas existentes no país, em 2013, é de 88.261, o quantitativo de 62 trabalhos é muito pequeno, embora seja importante destacar um crescente interesse pelo mesmo nos últimos anos, sobretudo a partir de 2006.

Outra constatação é que há uma grande pulverização da produção analisada entre as cinco regiões geográficas, 18 unidades federativas, 39 IES, 43 programas, 12 áreas do conhecimento, 57 orientadores e 60 autores. Considerando os resumos analisados, os dados apontam para uma dificuldade de afirmar quais os centros e grupos de pesquisa catalizadores

desta produção. Ela é muito dispersa e muito incipiente. O único eixo agregador de maior produção é a área de Educação, que responde por quase 80% da produção.

Esperamos que o trabalho aqui efetivado serva para estimular e orientar a realização de novos estudos sobre temas classes multisseriadas, contribuindo para fortalecer o debate sobre o mesmo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES-ROCHA, M. I.; HAGE, S. M. (Orgs.). *Escola de direito: reinventando a escola multisseriada*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- CARDOSO, M. A. *A organização do trabalho didático nas escolas isoladas paulistas: 1893 a 1932*. Tese (Doutorado em Educação). Campinas-SP: UNICAMP, 2013.
- CARDOSO, M. A.; JACOMELI, M. R. M. Considerações sobre as Escolas Multisseriadas: Estado da Arte. *Educere et Educare*, Vol. 5 nº 9 Jan./jun 2010. p. 267-290, Uniãoeste campus Cascavel-PR. Disponível em: file:///C:/Users/FABIO/Downloads/3878-18383-5-PB%20(4).pdf Acesso em: 27/03/2014.
- CARDOSO, M. A.; JACOMELI, M. R. M. Estado da arte acerca das Escolas Multisseriadas. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, número especial, p.174-193, mai.2010. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/37e/art12_37e.pdf Acesso em: 27/03/2014.
- FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, nº 79, Agosto/2002, pp. 257-272.
- FRANCO, M. L. P. B. *Análise do conteúdo*. Brasília: Liber Livros, 2003.
- INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Censo escolar 2010. Sinopse estatística da educação básica - Ano 2010*. Brasília: MEC/INEP, 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/>>. Acesso em: 29/10/2011.
- INEP- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *Censo escolar 2013. Sinopse estatística da educação básica - Ano 2013*. Brasília: MEC/INEP, 2010. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/>>. Acesso em: 9/02/2014.
- MOURA, R. C. A. *et al.* Ampliando horizontes com um Estudo da Arte sobre pesquisas em Educação do Campo: um olhar para as políticas públicas, formação docente e práticas pedagógicas. In: Encontro Mineiro de Educação do Campo, 2009, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.lfti.com.br/EMEC/trabalhos/238/Ampliando%20Horizontes%20Com.pdf> Acesso em: 15/12/2011.
- ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, PUC-PR, vol. 6, núm. 19, set./dez., 2006, pp. 37-50.

SOUZA, E. C. Diversidades rurais e trabalho docente: pesquisa (auto)biográfica, multisseriação e questões de formação em escolas rurais na Bahia-Brasil. ENCONTRO LUSO-BRASILEIRO SOBRE TRABALHO DOCENTE E FORMAÇÃO, II, *Anais* do v, 1. Porto-Portugal: UP; CIIE, 2014, pp. 396-409. Disponível em: http://www.fpce.up.pt/trabalhodocenteformacao/assets/TrabalhoDocenteEFormacao_Vol_I.pdf Acesso em 30/04/2014.